



Chrys Chrystello*

Varinha mágica precisa-se

Quando me interrogavam há dias sobre a situação atual nos Açores, quais os problemas (em meu entender) a carecer de resposta imediata, que soluções ou rumos poderia apontar

Fiquei expectante com a grandiosidade da questão que me era posta.

Não sendo, por nascença, nativo do arquipélago, os 20 anos que levo de residência e o meu envolvimento na vida pública (e cultural) das ilhas desde a chegada, a publicação de vários livros de crónicas críticas às ilhas entre 2009 e 2022 deram-me alento a tentar uma resposta.

Começo por afirmar que os dois principais partidos no poder desde o 25 de abril carecem de visão (e até mesmo de legitimidade moral) para resolverem os problemas que as ilhas enfrentam. São eles, em grande parte, os culpados (conjuntamente com o exacerbado centralismo de Lisboa) por muitos dos problemas que hoje enfrentamos.

1. Começemos pela EDUCAÇÃO, salvo raras e pontuais exceções os seus indicadores colocam-nos no fim da tabela em Portugal e na Europa. Séculos de analfabetismo a que seguem agora décadas de analfabetismo funcional, na passagem do feudalismo que tem imperado em muitas ilhas para um arremedo de roupagem democrática só para Inglês ver. Dar diplomas de Novas Oportunidades e facilitismo em diplomas do 6º, 9º e 12º anos não resolve a iliteracia generalizada da população. FALTA DE VISÃO A LONGO PRAZO.

2. SAÚDE é uma coisa que não abunda nas ilhas, ao contrário das infundáveis listas de espera de cirurgias, tratamentos, consultas e que os vários milhões de défice deixados pela Saudaçor e outras inovações de nada serviram. Tabagismo, alcoolismo, doenças cancerosas são os topos da lista de preocupações num arquipélago de 3 hospitais (o principal ardeu em 204 e sabe-se lá quando voltará a funcionar aos níveis de 2023), com toda uma montanha de problemas de saúde (e de deslocações) para os doentes das ilhas sem hospital numa terra em que faltam sempre médicos e especialistas. Ainda se imaginou que quando o HDES em Ponta Delgada foi vitimado por um incêndio em maio 2024, se iria enfrentar o touro pelos cornos, remediar o atual, e construir um de raiz que pudesse servir a região nos próximos 30-40 anos, mas vamos ter um hospital modular (e não modelar) que se seguir a tradição lusitana ainda continuará no heliporto em 2050... FALTA DE VISÃO A LONGO PRAZO.

3. SATA, indispensável para as ligações interilhas (que sempre serão deficitárias) só tem servido para fins políticos dos grupos no poder que brincam com rotas, "hubs", sem se preocuparem com a sua gestão. A ala internacional da SATA (a calamitosa SATA INTERNACIONAL) que funciona em nome da diáspora e das comunidades emigradas é (quanto a mim) dispensável por haver alternativas no mercado. ...FALTA DE VISÃO A LONGO PRAZO

4. CULTURA, uma das maiores riquezas arquipelágicas além da biosfera e outras mais-valias naturais tem sido talvez a mais maltratada de todas. Chego a pensar se a cultura nos Açores não será abastardada pelo poder, de forma propositada. Sem apoios capazes, sem uma política

cultural de médio e longo prazo, confunde-se cultura erudita com popular ou popularucha, mete-se tudo no mesmo saco e depois dão-se uns "lollipops candy"... aqui o uso da língua inglesa é propositado pois quase tudo que se cria nos Açores tem nome anglófono, mesmo que a maioria dos locutores não os saiba pronunciar... Tanto a fazer e tanto dinheiro deitado fora para "artistas" de fora que os de cá devem trabalhar de borla. ...FALTA DE VISÃO A LONGO PRAZO.

5. TURISMO, a galinha dos ovos de ouro que se secar vai levar muita gente à falência e a que se permitiu uma tendência de massificação que só serve para dilapidar a riqueza natural das ilhas, que "ab initio" era o polo principal de atração dos turistas. Mas o dinheiro fala mais alto, crescem hotéis e empreendimentos turísticos como cogumelos, o custo de vida aumentou exponencialmente, a população não estagnou (continua a decrescer) e há falta contínua de pessoal qualificado em quase todas as áreas da economia. Fala-se em trazer emigrantes de Cabo Verde e Brasil mas ao fim destes anos de subida galopante do turismo e da sua relevância no PIB, continua a faltar um plano setorial. FALTA DE VISÃO A LONGO PRAZO

Claro que dito isto, só com uma enorme varinha mágica se concebe o futuro, para resolver a dívida galopante (pública e privada, que não cessa de aumentar), o governo com milhões de pagamentos em atraso condicionando toda a atividade económica privada, os bombeiros sem estatuto que reclama há anos, os técnicos de saúde à espera da carreira, uma rede de transportes (falo só de S Miguel) desenhada para a década de 1970 e totalmente desajustada às necessidades dos núcleos rurais (sem falar da falta da Central de Camionagem de Ponta Delgada), a falta de transporte aéreo e marítimo de mercadorias para escoar a produção das ilhas... sem falar dos cabos submarinos, das aspirações espaciais de Santa Maria, da necessidade urgente de ampliar pistas de aviação (Horta e Pico), a construção de uma cadeia em Ponta Delgada antes de se celebrarem 100 anos sobre o primeiro projeto... as quotas de pesca desajustadas, a ameaça de exploração do mar profundo (de cuja gestão a autonomia se viu arredada), evitei falar aqui dos bairrismos extremados que só desunem e destroem o tecido único desta 9 idendidades... E poderia ficar aqui eternamente a enumerar essa imensa lista de milagres à espera da varinha mágica, mas nem esta existe, nem há políticos com visão para resolver estes problemas e se pessoas houvesse, capazes de o fazer seriam arredadas do poder e nem seriam ouvidas ou consultadas por não pertencerem ao partido.

Diz a História que tudo se resolve e nada disto perturbará o ditadorzinho que está à esquina à espera de salvar a nação, repetindo a receita de 1926-1928 (Trump e Bolsonaro não são fruto de gestão espontânea...)

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

Concerto "2 corações – A Viola que nos une" no Teatro Ribeiragrandense

Como forma de assinalar o Dia Mundial da Música e o Dia da Viola da Terra, celebrado a 1 e 2 de Outubro, respectivamente, no próximo dia 5 de Outubro, às 21h, o Teatro Ribeiragrandense irá acolher o concerto "2 Corações – A Viola que nos une".

O concerto multidisciplinar mostrará a Viola da Terra no folclore e a importância da sua perpetuação pelas Escolas de Violas, passando para a Viola a solo com diferentes características de execução técnica,

afinação e números de cordas, nas diversas ilhas dos Açores e evidenciará a sua forma de apresentação mais comum nos dias de hoje, através do acompanhamento de outros instrumentos.

Em palco estarão cerca de 50 intervenientes, entre os quais, Ana Paula Andrade (Piano), César Carvalho (Violão), Escola de Violas da Terra, Grupo Folclórico do Porto Formoso, Orlando Martins – Ilha do Pico (Viola da Terra), Rafael Carvalho (Viola da Ter-

ra) e Tiago Toste – Ilha Terceira (Viola Terceirense).

A entrada é livre, porém, está sujeita à lotação da sala, sendo possível o levantamento de ingressos na bilheteira do Teatro Ribeiragrandense, a partir do dia 23 de Setembro

Esta é uma iniciativa da Fundação INATEL, que conta com a parceria da Câmara Municipal da Ribeira Grande e da Associação de Juventude Violas da Terra.

